

## CÂMARA TÉCNICA DE PARTICIPAÇÃO, DIÁLOGO E CONTROLE SOCIAL CT-PDCS/CIF

### 1 ATA DA 25ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA TÉCNICA DE PARTICIPAÇÃO, DIÁLOGO E 2 CONTROLE SOCIAL CT-PDCS/CIF

3 Aos vinte e um dias do mês de maio do ano de dois mil e dezanove, às nove horas, no LABPETRO –  
4 Laboratório de Pesquisa e Desenvolvimento de Metodologias para Análise de Petróleos – da  
5 Universidade Federal do Espírito Santo, no Campus de Goiabeiras, Avenida Fernando Ferrari, nº  
6 514, Vitória/ES, teve início **25ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA TÉCNICA DE PARTICIPAÇÃO,  
7 DIÁLOGO E CONTROLE SOCIAL CT-PDCS/CIF** a constituída no âmbito do Termo de Transação e de  
8 Ajustamento de Conduta (TTAC) e do Termo de Ajustamento de Conduta Governança (TAC-Gov),  
9 ambos Acordos referentes ao Desastre da Samarco em Mariana/MG. A reunião ordinária teve como  
10 pauta única a realização de **Oficina de Participação, diálogo e controle social: pensando o  
11 conteúdo dos Centros de Informações Técnicas (CITs)**. A Oficina iniciou-se às 9 horas e 45 minutos  
12 sob a condução das professoras Viviam Smith (Fundação Getúlio Vargas) e Marta Zorzal e Silva  
13 (Universidade Federal do Espírito Santo), ocasião em que agradeceram a presença de todos e  
14 deram início aos trabalhos mediante uma rodada de autoapresentação de cada uma das pessoas  
15 presentes. Em seguida, foi feita a apresentação geral do escopo de cada uma das Câmaras Técnicas  
16 (CTs) presentes. Participantes da Oficina de Participação, diálogo e controle social: pensando o  
17 conteúdo dos Centros de Informações Técnicas (CITs): Alexander Fonseca de Araújo (UFES), Anna  
18 Tristão (IEMA), Daniela Reis (Renova), João Eduardo Sales (Renova), Alex Baia (Renova), Cirlene  
19 Furini (Renova), Eunice Porto Câmara (Renova), Rodrigo Ferraz Conde (Renova), Monique Malta  
20 Cardoso (UFES), Maria do Carmo (Comissão Rio com Mar), Tânia Maria Silveira (UFES), Judith  
21 Calimam (Linhares), Ana Helena (Linhares), Léa Malina (FGV/MPF), Caetano de Mello Etrusco  
22 Carneiro (Pref. Barra Longa), Marcos Affonso Ortiz Gomes (Ramboll), Thais Correa Damasceno  
23 (SEDPAC/MG), João Luiz Paste (IJSN/ES), Jailaine Matos (Relatoria), Stephanie Marques Belga  
24 (Relatoria), Cristiany Porto (SETADES), Vanessa Santos (CT-OS), Stela Mara Amaral (Ramboll), Bruno  
25 Reis de Oliveira (CT-Saúde/ SES/MG), Larissa Galdino de Magalhães Santos (Rede com Rio com  
26 Mar), Leyse da Cruz Ferreira (Renova), Léia Ramalho Soares (Sindicato), Lauro Vianna (Sindicato  
27 Camareiro), José Ramos dos Santos (Sindicato), Elimar Silva de Oliveira (Associação), Vivian Smith  
28 (FGV/PF), Carlos Gomes Pinto (ASPERQD), Simone Silva de Jesus (Comissão Degredo), Marta Zorzal  
29 e Silva (UFES), Evandro Martini (ICMBIO), Luciana Souza de Oliveira (Comissão dos Atingidos),  
30 Adélia Pinheiro Barros (MAB), Karina Menezes (Comissão de Atingida), João Paulo (MAB), Silvia  
31 Pires (AMAPC), Renato Mariani Lopes (Comissão dos atingidos), Luiz Ferraro (Renova), Adelino da  
32 Silva Ribeiro Neto (IEMA/ES), Gilberto Sipioni (CT-SHQA) e Ana Karine (CT-FLOR). Os resultados dos  
33 trabalhos da da Oficina de Participação, diálogo e controle social: pensando o conteúdo dos  
34 Centros de Informações Técnicas (CITs) constam de relatório elaborado por Jailane Devaroop  
35 Pereira Matos Stephanie Marques Moura Franco Belga. **Relatorio da Oficina de Participação,  
36 diálogo e controle social: pensando o conteúdo dos Centros de Informações Técnicas (CITs)**.

37 Realizada em 21 de maio de 2019

38 Local: Labpetro - Universidade Federal do Espírito Santo – Vitória (ES)

39 **Relatoras:** Jailane Devaroop Pereira Matos Stephanie Marques Moura Franco Belga

#### 40 **1. Introdução**

41 O presente relatório tem por intuito apresentar o registro escrito e documental da dinâmica do  
42 evento *Oficina de participação, diálogo e controle social: pensando o conteúdo dos Centros de*  
43 *Informações Técnicas (CITs)*, realizado pela Câmara Técnica de Participação, Diálogo e Controle  
44 Social no dia 21 de maio de 2019 no município de Vitória, Espírito Santo.

45 A oficina buscou promover um debate em torno de propostas que visem compor o leque de  
46 conteúdos que o Centro de Informações Técnicas deverá abrigar, bem como as suas modalidades.  
47 As propostas deveriam considerar tanto a situação pré-rompimento da barragem de rejeitos de  
48 minério de ferro de Fundão, quanto o momento crítico e emergencial do rompimento e as fases  
49 posteriores de reparação, mitigação e compensação dos danos causados, visando, sobretudo,

## **CÂMARA TÉCNICA DE PARTICIPAÇÃO, DIÁLOGO E CONTROLE SOCIAL CT-PDCS/CIF**

50 atender à Nota Técnica 11/2018CT-PDCS e respectiva Deliberação CIF nº 229, de 29 de novembro  
51 de 2018.

52 A criação do *Centro de Informações Técnicas* é uma medida prevista no Programa de Informação  
53 para a População e visa oferecer comunicação e informações precisas acerca dos aspectos  
54 socioambientais e socioeconômicos que envolvam o rompimento da barragem do Fudão, conforme  
55 cláusula 174 (Anexo II) do Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TTAC).

### **2. Contextualização do evento**

57 A Oficina foi realizada em um dia de trabalho e aconteceu no Auditório do Labpetro da  
58 Universidade Federal do Espírito Santo – UFES e contou com a presença de 46 participantes, dentre  
59 atingidos/as, pesquisadores/as de várias instituições de ensino, representantes da Renova,  
60 membros das demais câmaras técnicas e da Fundação Getúlio Vargas e da empresa de consultoria  
61 *Ramboll*, designadas pelo MPF.

62 *Objetivos:* Fomentar um debate amplo e diversificado sobre os conteúdos que deverão constar no  
63 Centro de Informações Técnicas (CITs) a ser construído conforme definido nas Cláusulas 65 e 174  
64 do Termo de Trasação e Ajuste de Conduta (TTAC). Nesse sentido as trocas geradas deverão ser  
65 utilizadas para a construção de uma política em que conste o leque de conteúdos e modalidade de  
66 conteúdos que os CITs deverão abrigar.

67 *Público Alvo:* A oficina destinou-se aos a) membros das CTs, b) comissão de atingidos, c) assessorias  
68 técnicas, e) empresa de consultoria, f) Fundação Renova, e g) Outros (pesquisadores, sindicatos,  
69 relatores).

70 Gráfico 1: Distribuição dos participantes por representação

71 Fonte: elaborado pela equipe de relatoras

72 *Cronograma Proposto*

### **Horários**

#### **Atividade**

75 08h30/ 09h00: Credenciamento dos participantes

76 09h00/ 10h30: Mesa de boas vindas

77 Apresentação da programação e objetivos da Oficina

78 Breve apresentação dos participantes – nome, CT ou vínculo

79 Apresentação das câmaras técnicas e suas áreas de competências de trabalho.

80 Apresentação: o que é o CIT (Centro de Informações Técnicas)

81 10h30/ 10h45: Intervalo para café e prosa

82 10h45/ 12h00: Formação de minigrupos

83 12h00 /13h30: Almoço

84 14h00 às 15h30: Formação e orientação dos GT's

85 15h30 às 16h10: Debates, sistematização de propostas e encaminhamentos

86 Apresentação dos resultados de cada grupo

87 1. Temas Socioambientais (Vivian)

88 2. Temas Socioeconômicos (Marcos)

89 3. Tema Gestão do CIT e curadoria (João)

90 16h10 às 17h00: Síntese das discussões e sistematização de propostas para o CIT e  
91 Encaminhamentos para elaboração de Nota Técnica (Lucino)

92 17h00 às 17h15: Entrega das avaliações da oficina

### **3. Oficina**

94 A Oficina iniciou-se às 9 horas e 45 minutos (9h45) sob a condução das professoras, Viviam Smith  
95 (Fundação Getulio Vargas) e Marta Zorzal e Silva (Universidade Federal do Espírito Santo), ocasião  
96 em que agradeceram a presença de todos e deram início aos trabalhos mediante uma rodada de  
97 autoapresentação de cada uma das pessoas presents. Em seguida, foi feita a apresentação geral  
98 do escopo de cada uma das Câmaras Técnicas (CT's) presentes.

99 ***Escopo das CTs presentes:***

## **CÂMARA TÉCNICA DE PARTICIPAÇÃO, DIÁLOGO E CONTROLE SOCIAL CT-PDCS/CIF**

100 Solicitou-se que ao menos um membro representante de CT apresente aos demais participantes as  
101 atribuições gerais de sua Câmara Técnica, conforme segue:

102 **CT de Conservação e Biodiversidade:** responsável pelo monitoramento da qualidade ambiental e  
103 da conservação da biodiversidade aquática, pelo fortalecimento das estruturas de triagem e  
104 reintrodução da fauna silvestre, conservação da fauna e da flora silvestre e pela consolidação de  
105 unidades de conservação, bem como a disponibilização desses dados à população. Programas:  
106 Avaliação das espécies aquáticas, monitoramento integral das áreas 1, avaliação as áreas  
107 protegidas, compensação das unidades de conservação e monitoramento da unidade conservação  
108 na foz do Rio Doce.

109 **CT de Organização Social e Auxílio Emergencial:** acompanha os principais problemas  
110 socioeconômicos, sendo responsável por orientar, acompanhar, monitorar e fiscalizar os  
111 programas de levantamento e cadastro dos atingidos, programa de indenização mediada (PIN),  
112 auxílio financeiro emergencial, assistência aos animais, programa de proteção social – PPS  
113 (monitora as ações da Renova junto à população mais vulnerável.) e gerenciamento dos programas  
114 socioeconômicos.

115 **CT de Saúde:** responsável por orientar, acompanhar, monitorar e fiscalizar os programas de apoio  
116 à saúde física e mental da população impactada e pelas ações relativas ao monitoramento da  
117 qualidade da água para consumo humano do programa de melhorias dos sistemas de  
118 abastecimento de água. No momento a CT Saúde está elaborando termo de cooperação para  
119 pesquisa em saúde com duração de 10 anos, bem como pontos de monitoramento da qualidade  
120 da água em Linhares (46 pontos), Degredo (25 pontos), Barra Seca (8 pontos); e o plano de ação  
121 dos municípios para definir quais ações serão implementadas nesses municípios, outros programas  
122 (Linhares e Colatina).

123 **CT de Restauração Florestal e Produção de Água:** visa a orientação, monitoramento e fiscalização  
124 de programas reparatórios como a restauração da área ambiental, incluindo a biorremediação; os  
125 programas compensatórios com a recuperação de 5 mil nascentes, fomento à implantação do  
126 Cadastro Ambiental Rural (CAR); aumento e qualidade de água no Rio Doce, programa de plantio  
127 direto, fator do programa produtor rural (a maioria das áreas pertence a produtores rurais – a CT  
128 busca diálogos rurais participativo), recuperação de áreas estratégicas e uso sustentável da terra.

129 **CT de Gestão dos Rejeitos e Segurança Ambiental:** acompanha, orientar, monitorar e fiscalizar os  
130 programas de manejo de rejeitos decorrentes do rompimento da barragem de Fundão,  
131 considerando a conformação e estabilização, escavação, dragagem, transporte, tratamento e  
132 disposição; Implantação de sistemas de contenção de rejeitos e de tratamento dos rios  
133 impactados; Preparação para as emergências ambientais; Gestão de riscos ambientais na área 1 da  
134 Bacia do Rio Doce. O manejo de rejeitos já foi iniciando no ES. Recuperação de Candongas e demais  
135 áreas impactadas como Mariana e Barra Longa.

136 **CT de Educação ambiental, Cultura, Lazer e Informação:** responsável por orientar, acompanhar,  
137 monitorar e fiscalizar a recuperação das escolas e reintegração da comunidade; a preservação da  
138 memória histórica, cultural e artística; apoio ao turismo, cultura, esporte e lazer e educação  
139 ambiental. No momento está envolvida com a discussão sobre o CIT.

140 **CT de Reconstrução e recuperação de Infraestrutura:** visa orientar, acompanhar, monitorar e  
141 fiscalizar os seguintes programas: Reconstrução, recuperação e realocação das comunidades de  
142 Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira; Recuperação do Reservatório da Usina Hidrelétrica  
143 Risoleta Neves; Recuperação das demais comunidades e infraestruturas impactadas entre Fundão  
144 e Candonga, inclusive Barra Longa. em conjunto com a CT Rejeitos em candongas, reparo e  
145 reconstrução de infraestruturas impactadas.

146 **Apresentação: o que é CIT?**

147 Conduzida pela professora Marta (UFES), a apresentação técnica e os parâmetros legais para a  
148 criação do CIT foi seguida de uma rodada de perguntas livres dos participantes e respondidas pelos  
149 membros da CT de participação, diálogo e controle social. Informou-se aos participantes que a Nota

## CÂMARA TÉCNICA DE PARTICIPAÇÃO, DIÁLOGO E CONTROLE SOCIAL CT-PDCS/CIF

150 Técnica nº 11/2018-CT-PDCS e respectiva Deliberação CIF nº 229, de 29 de novembro de 2018,  
151 estabelecem prazo de até 120 (cento e vinte) dias para que a Fundação Renova organizasse um  
152 encontro a fim de promover a participação das Câmaras Técnicas, Assessorias Técnicas e das  
153 pessoas atingidas, visando obter contribuições de conteúdo para o Programa de Informação para  
154 a população, CIT. E que o objetivo do presente encontro é discutir acerca dos objetivos, conteúdos,  
155 curadoria, governança e outros temas afetos à construção e consolidação do CIT, normalizado nas  
156 cláusulas 65 e 174 do TTAC, nos seguintes termos:

157 Cláusula 65 do TTAC, contida na subseção I.6: Programa de Comunicação, Participação, Diálogo e  
158 Controle Social que estabelece:

159 “**Cláusula 65:** Deverá ser desenvolvida pela Fundação plataforma interativa sobre o evento, suas  
160 consequências e medidas implementadas no âmbito dos programas e projetos. **Parágrafo único:** A  
161 finalidade da plataforma é assegurar um inventário de dados e informações, bem como preservar  
162 as memórias culturais, técnicas e científicas sobre o evento, promovendo o acesso da população  
163 às informações.”

164 Cláusula 174 do TTAC, contida na subseção V.2: Programa de Informação para a população da área  
165 ambiental 1, englobando as seguintes medidas de cunho compensatório, que estabelece:

166 “**Cláusula 174:** A Fundação deverá implantar um centro de informações técnicas da área ambiental  
167 1, o qual concentrará informações ambientais relativas a essa área. **Parágrafo primeiro:** Deverão  
168 ser criadas e mantidas, ainda, 1(uma) base física regional em Minas Gerais e 1(uma) no Espírito  
169 Santo, em municípios não coincidentes com aqueles que sediará o centro de informações técnicas  
170 previsto no Caput, os com infraestrutura e equipamentos adequados a serem definidos pela  
171 Fundação, validado pelo Comitê Interfederativo, permanentemente interligadas ao centro de  
172 informações técnicas e localizadas no interior da área ambiental 1, destinados a comunicar e  
173 informar à população quanto aos aspectos ambientais. **Parágrafo segundo:** As estruturas referidas  
174 neste programa deverão ser implantadas até o último dia útil de dezembro de 2016 e mantidas  
175 pelo prazo de 10 (dez) anos, a contar da assinatura deste Acordo.”

176 Feito esse esclarecimento normativo, abriu-se espaço para as perguntas dos participantes a fim de  
177 estabelecer as bases mínimas de compreensão do objeto a ser discutido. Segue quadro-memória  
178 das questões levantadas:

### 179 Perguntas e Respostas:

180 *Há previsão de interação do CIT dentro do sistema CIF com outras cláusulas que prevêem*  
181 *construção de bancos de dados? As informações se complementarão. Construção da Renova com*  
182 *acompanhamento da CGU, entra em vigor em 01/06, e que narra o trabalho dos programas.*

183 *CIT tem uma abrangência maior de que essa das câmaras que acompanham programas? O CIT pode*  
184 *ser pensado como um conjunto de informações técnicas para nos ajudar a sermos mais preventivos*  
185 *e fazer escolhas econômicas mais lúcidas.*

186 *Vamos tratar exclusivamente do CIT? As cláusulas do TTAC são pontos de partida para o trabalho*  
187 *e compreensão dos impactos do desastre, entendemos que muitos saberes são gerados e*  
188 *chamamos esse encontro para ampliar a compreensão e aplicação das cláusulas.*

189 *O que já se pensou em produção de conteúdo e acervo? A proposta é pensarmos juntos a partir*  
190 *dessa oficina.*

191 *Mariana já tem um CIT, como tem, teremos uma apresentação específica funcionando e quais*  
192 *atribuições dos atingidos? Realizada apresentação sobre o CIT de Mariana.*

193 *Precisaríamos de duas curadorias, uma virtual e outra material? Precisamos referenciar essas duas*  
194 *curadorias, para virtual precisaríamos de uma plataforma muito robusta. O CIT é muito mais virtual*  
195 *do que físico. Precisa de uma governança, precisaríamos ampliar o acesso.*

196 *Como seria a integração para a população que não acessa a rede de internet e que muitas vezes*  
197 *são iletrados virtuais. Será implementado uma alternativa? Pode-se pensar no CIT itinerante, o*  
198 *acesso é para os atingidos e acadêmicos, para todos.*

## **CÂMARA TÉCNICA DE PARTICIPAÇÃO, DIÁLOGO E CONTROLE SOCIAL CT-PDCS/CIF**

199 *A intenção é que esse CIT seja usado por quem? Qual a função dessa sede física? Quem a visitará?*  
200 *Será que não é possível repactuar esse programa no quesito do acesso? O CIT é tanto para os*  
201 *pesquisadores quanto para o filho do irrigador que não pode mais plantar em suas terras e quer*  
202 *conhecer melhor o próprio terreno para pensar seu futuro. O CIT deve conter informações técnicas*  
203 *que possam respaldar as escolhas, seja de quem for, a fim de dar um norte de como acompanhar e*  
204 *compreender esse desastre.*

205 *Haverá informação sobre a saúde? Acreditamos que sim, que deverá demonstrar como vivemos*  
206 *nesse momento o impacto relativo à saúde.*

207 Esclarecido os pontos controversos e de indagações, passou-se para o intervalo e, na sequência  
208 estabeleceu-se uma dinâmica de micros-GTs, nos quais pequenos grupos de 2 a 5 pessoas  
209 discutiram e apresentaram respostas a três perguntas: 1.Para que serve o CIT? 2.Como outras  
210 pessoas poderiam usar? Quem? 3.Como você usaria o CIT?

211 De modo geral considerou-se primordial que o CIT estabeleça-se como um centro vivo, uma  
212 referência inclusive para outros países; que contenha as informações sobre o desastre e de como  
213 era a região antes do desastre; função de tradução de que as informações técnicas sejam  
214 traduzidas em uma linguagem acessível; que as informações sejam públicas e socializadas e que o  
215 CIT seja também um espaço para ressaltar e difundir boas práticas. Como fruto direto das respostas  
216 apresentadas pelos micros-GTs temos o seguinte resultado:

### **217 Para que serve o CIT?**

- 218 . Concentrar tudo sobre o desastre em um único lugar;
- 219 . Oferecer informações seguras;
- 220 . Publicização do resultado das pesquisas;
- 221 . Manter um histórico do evento;
- 222 . Transmitir informações às comunidades atingidas;
- 223 . Ressaltar e difundir boas práticas;
- 224 . Converter esses estudos em conhecimento prático e específicos para as comunidades
- 225 atingidas;
- 226 . Subsidiar políticas públicas;
- 227 . Aprender a fazer diferente;
- 228 . Ser um repositório de informações sobre o desastre e seus instrumentos de reparação;
- 229 . O espaço deve ser atrativo, ser pensado sob a ótica das comunidades, e manter uma
- 230 linguagem acessível;
- 231 . Integrado ao programa de comunicação da Renova;
- 232 . Modelo ativo com oficinas, exposições fotográficas e materiais acessíveis;
- 233 . Contar a história de como era, o que aconteceu e o que está sendo feito. Cada um em sua
- 234 linguagem;
- 235 . Uma espécie de biblioteca, arena de cultura como seu caráter itinerante. Curadoria de dados.

### **236 Como você usaria o CIT?**

- 237 . Uso adequado aos atingidos;
- 238 . Atendimento humanizado;
- 239 . Modelo ativo com oficinas, exposições fotográficas e materiais acessíveis;
- 240 . Realizar trocas e diálogos entre técnicos e população em geral
- 241 . Operar mediante pólos locais e oficinas itinerantes em núcleos comunitários
- 242 . Oferecer uma tradução da linguagem técnica;
- 243 . Utilizar material áudio visual para aumentar o acesso e distribuição de material educativo;
- 244 . Usaria: talvez com núcleos comunitários para divulgar o resultado das pesquisas em conjunto
- 245 com a comunidade e grupos que já existem nos territórios. Usar cartilhas, e outras formas
- 246 que possam traduzir os saberes. Linguagem acessível.

### **247 Como outras pessoas poderiam usar? Quem?**



## **CÂMARA TÉCNICA DE PARTICIPAÇÃO, DIÁLOGO E CONTROLE SOCIAL CT-PDCS/CÍF**

- 248 . Todas as pessoas que queiram usar, acessar. Linguagem acessível para todos;
- 249 . Estudantes jovens e crianças locais que possam aprender sobre o desastre, bem
- 250 . como comerciantes e outros atingidos;
- 251 . Pólo de educação ambiental a disposição das comunidades e demais interessados.O CIT seria
- 252 . a matriz desse pólo de educação;
- 253 . Manter acesso ao CIT virtual com um computador na sede de cada município;
- 254 . Comum estímulo à cidadania;
- 255 . O uso mudaria de acordo com o local. Espaço virtual considerando a especificidade das
- 256 . localidades. Uso virtual e pessoal;
- 257 . Capacitar pessoas da comunidade para passar/repassar as informações.

### **4. Grupos de Trabalho**

259 Após debate e apresentação das perspectivas acima elencadas passou-se ao intervalo de almoço  
260 e, na sequência, os trabalhos foram retomados com a apresentação da metodologia a ser utilizada  
261 nos Grupos de Trabalho, sugerida da seguinte forma: os grupos seriam formados em três grandes  
262 blocos a partir das cores indicadas em seus crachás - vermelho, azul e verde -, cada grupo teria um  
263 tempo limitado em cada sala preparada para recebê-los. As salas possuem seus próprios temas e  
264 um facilitador que orienta a dinâmica, por meio de perguntas norteadoras, apenas os participantes  
265 se alternam, de modo que todos os participantes tiveram a oportunidade de manifestar-se sobre  
266 os três temas norteadores, quais sejam: Conteúdo Socioeconômico; Governança, gestão e  
267 Curadoria; e Conteúdo Socioambiental. Como resultado do trabalho realizado chegou-se às  
268 seguintes compreensões e proposituras para os temas em análise:

#### **GT Conteúdo Socioeconômico Membro CT PDCS facilitador: Marcos Ortiz**

##### **Elaboração da Temática**

##### **Quais conteúdos devem circular?**

- 272 • Edital de chamada pública para coleta de conteúdos/estudos (ação).
- 273 • Dados da SEAP;
- 274 • Dados do cadÚnico;
- 275 • Estudos da Petrobras;
- 276 • Estudos financiados pela Fundação Renova (Rede Rio Doce Mar, Estudos da Rede - Rio com Mar,
- 277 Estudo de avaliação de risco à saúde humana, Produções do GT pesca - cartografia da pesca,
- 278 Estudos dos componentes Indígenas e Quilombolas, Estudo de impacto socioeconômico do
- 279 barramento do Rio Pequeno, Mapa da pesca – IBAMA, Relatórios da Organização Alemã Terra Mar
- 280 etc.);
- 281 • Informações sobre os programas desenvolvidos pela Fundação Renova;
- 282 • Jornal “A Sirene”;
- 283 • Monitoramento da qualidade da água para consumo humano e água bruta;
- 284 • Relatórios da Ramboll, LACTec e FGV;
- 285 • Teses das universidades em andamento.

##### **Que tipo de informações devem circular?**

- 287 • Documentários relacionados ao tema central;
- 288 • Informações com centralidade no atingido;
- 289 • Informações da transparência na geração de dados;
- 290 • Informações produzidas pelas comunidades atingidas;
- 291 • Informações técnicas;
- 292 • Memórias das comunidades;
- 293 • Narrativas dos atingidos;
- 294 • Processo de resignificação das comunidades;
- 295 • Produções literárias e culturais;
- 296 • Valorização dos saberes populares.

##### **Quais informações já produzidas devem circular?**

## **CÂMARA TÉCNICA DE PARTICIPAÇÃO, DIÁLOGO E CONTROLE SOCIAL CT-PDCS/CIF**

- 298 • Acervo Histórico dos Arquivos Públicos sobre o Rio Doce;
- 299 • Documentos das Câmaras Técnicas e do CIF (NTs e Deliberações);
- 300 • Estudos anteriores ao desastre de outros órgãos;
- 301 • Estudos da Petrobras nas regiões atingidas anteriores ao desastre;
- 302 • Estudos dos Comitês de Bacia;
- 303 • Estudos sobre mineração já consolidados;
- 304 • Teses das Universidades já concluídas.
- 305 **Considerações:**
- 306 • Atuação de profissionais dos próprios territórios;
- 307 • Formar os próprios atores da comunidade para fazer uma tradução das informações técnicas;
- 308 • Fortalecimento da mão de obra local;
- 309 • Interpretar as informações técnicas em linguagem acessível.
- 310 **GT Governança, gestão e curadoria Membro CT PDCS facilitador: João Paste**
- 311 **Elaboração da Temática**
- 312 **Conteúdos e informações:**
- 313 • Considerar a compreensão prévia do que é dado técnico;
- 314 • Considerar para quem os conteúdos serão dirigidos;
- 315 • Conteúdos do passado, presente e futuro;
- 316 • Discussão sobre curadoria;
- 317 • Microbiologia do metal pesado;
- 318 • O que é barragem?;
- 319 • Química: o que é metal pesado?;
- 320 • Visão ampla sobre os efeitos (áreas do conhecimento e da organização social);
- 321 **Gestão do CIT:**
- 322 • Todas comunidades precisam se perceber beneficiadas/participantes pelo CIT?;
- 323 • Além do virtual e base física precisa ter algo presencial, algo itinerante, conteúdos itinerantes?;
- 324 • Busca ativa de informações;
- 325 • CIT em rede;
- 326 • Como serão acessados os dados;
- 327 • Considerar tempos, espaço, formas e fontes das informações;
- 328 • Curadoria será com representação dos micronúcleos/ comunidades?;
- 329 • Curadoria única;
- 330 • Definir papéis e responsabilidades;
- 331 • Gestão do espaço físico e o virtual deve ser a mesma ou unificada?;
- 332 • Há o risco de Regência se empoderar do CIT e não ser de acesso comum a todos;
- 333 • Micronúcleos do CIT em cada comunidade considerando os impactos diferentes em cada comunidade;
- 334 • Micronúcleos não seria menos custoso?;
- 335 • O acesso é importante e deve envolver todos;
- 336 • Os dados serão traduzidos ou manterão original?;
- 337 • Os dados serão veiculados online ou físico?;
- 338 • Quais critérios (validade, potencial pedagógico);
- 339 • Quais processos (como capturar isso e avaliar);
- 340 • Quais responsabilidades da curadoria;
- 341 • Qual será a governabilidade do CIT?;
- 342 • Quem deve estabelecer normas para funcionamento do espaço físico?;
- 343 • Quem deve fazer esse trabalho?;
- 344 • Quem vai traduzir os dados técnicos;
- 345 • Será que os micronúcleos poderão ser nas associações de moradores?;
- 346 • Serão convidados os autores a traduzirem para outras linguagens?;
- 347

## **CÂMARA TÉCNICA DE PARTICIPAÇÃO, DIÁLOGO E CONTROLE SOCIAL CT-PDCS/CIF**

- 348 • Terão informações institucionais?;
- 349 • Terão trabalhos autorais?.
- 350 **Curadoria:**
- 351 • A Fundação Renova poderia apenas custear, sem necessariamente gerir, a Renova deve ser
- 352 imparcial;
- 353 • Acesso a internet: micronúcleos/embriões territoriais, celular, casa;
- 354 • Centralização da curadoria e compartilhamento da gestão;
- 355 • Curadoria e gestão compartilhadas: comunidades e instituições;
- 356 • Curadoria única;
- 357 • Financiamento pós Renova: Secretaria de Estado e/ou Município;
- 358 • Gestão tripartite: prefeitura, representante das comunidades (câmaras regionais), e Fundação
- 359 Renova, enquanto existir;
- 360 • O CIT extrapola um repositório, tem um caráter comunitário, cultural;
- 361 • Participação das comunidades atingidas.
- 362 **Implantação e funcionamento:**
- 363 • Como será a continuidade?;
- 364 • Como será pós Fundação Renova?;
- 365 • Como será ser gerido?;
- 366 • Financiamento;
- 367 • O CIT hoje esta previsto para que a Renova o mantenha por 10 anos- deve rever essa clausula do
- 368 TTAC?;
- 369 anos?;
- 370 • Sugestões: Secretaria Estadual, IBAMA, Projeto Tamar (pensar na instituição que assuma o CIT
- 371 após 10 anos);
- 372 • Sustentabilidade;
- 373 • Terá participação de alguma fundação de pesquisas?.
- 374 **Identidade visual e comunicação:**
- 375 • Discussão sobre a imagem de como o CIT deve ser visto;
- 376 • O que deve sobressair?;
- 377 • Será que a identidade deve estar vinculada aos atingidos?;
- 378 • Será um CIT com cara cultural?.
- 379 Responsabilidade: governos e empresas?; Responsabilidade: Signatários do TTAC, os governos?;
- 380 Secretarias Municipais e Estaduais receberão o recurso para financiar após os 10
- 381 **GT Conteúdo Socioambiental Membro CT PDCS facilitadora: Viviam Smith**
- 382 **Elaboração da Temática**
- 383 **Quais informações já produzidas devem ser veiculadas no CIT?**
- 384 • Atas das reuniões comunitárias;
- 385 • Bordados do MAB;
- 386 • Cartilha e boletins do MAB;
- 387 • Experiência de luta e atividades da comunidade;
- 388 • Fatos do pescador;
- 389 • Informativo do que está acontecendo na reparação (dinâmico/radar);
- 390 • Jornal “A Sirene”;
- 391 • Jornal da Foz;
- 392 • Laudos;
- 393 • Mapeamentos;
- 394 • Memorial dos mananciais;
- 395 • Metodologias utilizadas;
- 396 • Opinião popular (jornal, lista de prioridades);
- 397 • Priorização de áreas para recuperação ambiental na bacia do Rio Doce;



## CÂMARA TÉCNICA DE PARTICIPAÇÃO, DIÁLOGO E CONTROLE SOCIAL CT-PDCS/CIF

- 398 • Projeto Rio com Mar;
- 399 • Relatorias;
- 400 • Relatórios de pesquisas;
- 401 • Serviços ecossistêmicos ( O que a natureza nos oferece?).
- 402 **Que tipos de informação(ões) devem ser veiculados no CIT?**
- 403 • Agroecologia;
- 404 • Análise da Segurança Alimentar?;
- 405 • Ecoturismo;
- 406 • Estudos sobre a Água;
- 407 • Estudos sobre os Rejeitos;
- 408 • Estudos sobre: Adubo, Solo, Flora, Fauna, Pesca, Rio, Mar, Manguezal, Pescado,
- 409 Carangueijos, Mariscos, Ocupação, Histórico da Bacia, Clima (chuva, maré,
- 410 corrente marinha), Corais (Abrolhos) e Geografia.;
- 411 • Impacto do desastre ambiental no mar e no rio identificando o que é: permanente,
- 412 incerto, temporário e agudo;
- 413 • Informações de curto prazo e de longo prazo;
- 414 • Informações de uso emergencial para tomada decisão;
- 415 • Memorial de boas lembranças;
- 416 • Memorial para as pessoas que foram atingidas;
- 417 • Mémoires de lazer junto à natureza;
- 418 • Quais efeitos da exposição e contaminação?;
- 419 • Questões de Saúde;
- 420 • Recuperação do Rio, Nascentes, Bacias ( Rio Piranga, Rio Caia);
- 421 • Saúde ambiental e Humana;
- 422 • Sustentabilidade;
- 423 • Traduções das Notas Técnicas/deliberações em cadernos e cartilhas;
- 424 • Turismo;
- 425 • Vocação territorial.
- 426 **Considerações:**
- 427 • Considerar a relação homem-natureza;
- 428 • Considerar a sustentabilidade de uma estratégia para 30, 40 anos;
- 429 • Considerar um visão integrada/integral/intersectorial dos impactos ambientais com dimensão
- 430 humana;
- 431 • Formação de tradutores comunitários;
- 432 • Incluir material audiovisual;
- 433 • Incluir os saberes populares;
- 434 • Produção literária;
- 435 • Universalização da informação para todos.
- 436 Após os grupos de trabalho, cada grupo temático compartilhou sua síntese com todos os
- 437 participantes. Em seguida, Viviam convida a representante da Fundação Renova para apresentar a
- 438 CIT em Mariana-MG.
- 439 Em Mariana, o CIT fica na Praça Gomes Freire e ganhou o nome de “Casa do Jardim”. A proposta é
- 440 que os visitantes tenham acesso ao histórico do ciclo do ouro no estado e na cidade, além do
- 441 acesso a maquetes em 3D, jogos interativos e documentários. Segundo a representante da FR, o
- 442 objetivo é deixar as informações o mais claras, acessíveis e didáticas possível. Para finalizar a
- 443 oficina, os moderados convidaram os participantes a responderem o questionário de avaliação da
- 444 oficina e a observarem o material produzido pela facilitação gráfica.
- 445 Figura 1: Facilitação gráfica – momento 1.
- 446 Imagem 2: Facilitação gráfica – momento 2.
- 447 Imagem 3: Facilitação gráfica – momento 3.